



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Alanis da Gama e Silva Calazans Pereira

**ALÉM DO LUCRO: A APLICAÇÃO DO DESIGN SOCIAL NA SAÚDE PÚBLICA
BRASILEIRA**

Rio de Janeiro

2022

Alanis da Gama e Silva Calazans Pereira

**ALÉM DO LUCRO: A APLICAÇÃO DO DESIGN SOCIAL NA SAÚDE PÚBLICA
BRASILEIRA**

Projeto de Monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.

Orientador(a): Cynthia Macedo Dias

Rio de Janeiro

2022

Alanis da Gama e Silva Calazans Pereira

**ALÉM DO LUCRO: A APLICAÇÃO DO DESIGN SOCIAL NA SAÚDE PÚBLICA
BRASILEIRA**

Projeto de Monografia apresentado como requisito
parcial para aprovação no Curso Técnico em
Gerência em Saúde.

Aprovado em __/__/__.

BANCA EXAMINADORA

[Cynthia Macedo Dias]

FIOCRUZ/EPSJV

[Nome do/a Professor/a Convidado/a]

[Instituição do convidado]

[Nome do/a Professor/a Convidado/a]

[Instituição do convidado]

*Dedico este trabalho aos usuários do Sistema
Único de Saúde e ao próprio, pelo qual me
apaixonei escrevendo esse trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo apoio institucional e oportunidade de me aprofundar no estudo da saúde pública, assim como outros variados temas que me possibilitaram chegar nesse estudo.

Agradeço à minha orientadora Cynthia, com quem compartilhei ideias e construções que se tornaram fundamentais no meu processo de escrita.

Agradeço também, a mim mesma, que mesmo com tantos obstáculos rotineiros concluí esse projeto dando meu melhor e às minhas companheiras, Marcela, Milene e Samille que me deram apoio emocional e me fizeram rir nos meus piores dias, durante toda a minha trajetória escolar.

*“O homem que não atravessa o inferno de suas
paixões também não as supera.”
(Carl Jung)*

RESUMO

Este projeto tem como objetivo definir e historicizar o conceito de design e design social, analisando a sua contribuição na área de saúde pública no Brasil. A metodologia adotada é qualitativa e contaram com revisão de literatura, acessada nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, BVS, publicações da Associação Estudos em Design e anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D).

Palavras-chave: Design. Design Social. Saúde Pública.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 METODOLOGIA	14
1.2 OBJETIVOS	14
2 O DESIGN SOCIAL	16
3 O DESIGN SOCIAL APLICADO NA ÁREA DE SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Desde sua origem teórica, no início da revolução industrial, o design é utilizado como forma de gerar cada vez mais lucro a grandes empresas, o que vem se firmando cada vez mais no passar dos anos, seja no “*Advertising design*” (design de publicidade) ou na criação de produtos desnecessários que, no entanto, instigam a compra.

Como aponta Papanek (1972), o design vem sendo utilizado majoritariamente com intuito meramente comercial, elaborando propagandas cada vez mais convincentes para vender artigos cada vez mais supérfluos e que em nada contribuem socialmente, ou sequer, tenham alguma precisa funcionalidade. Estes, pelo contrário, são feitos dentro de padrão de obsolescência programada, modas rápidas que logo se tornam desinteressantes ao público e são descartadas pela novidade. Não se consideram os aspectos de inovação, crítica, criatividade, pesquisa, necessidade do homem e estrutura, os artigos têm cada vez mais tendência não metódica e de baixa eficiência, que promovem toneladas de lixo não reciclável. Assim o design vai se distanciando da própria definição, um projeto, plano, esboço, desenho, croqui, construção, configuração ou modelo, que tem o papel de materializar idéias com o objetivo de solucionar problemas e do seu aproveitamento máximo (LOBACH 2001;

Uma alternativa que pode ser considerada no desenvolvimento de um objeto de design mais humanizado e com propósito, é sua realização tendo o estudo dos problemas sociais como base. Sejam os países mais ou menos desenvolvidos economicamente, todos apresentam inúmeros problemas sociais relacionados à saúde, infraestrutura, educação etc, em relação aos quais o design pode ser de grande auxílio, levando o designer a trazer soluções que são visualmente simples, mas ricas em informação e eminentemente compreensíveis (FRASCARA,2004).

Assim nasce o termo design social, um jeito de pensar design que pensa no coletivo e tem como seu principal valor, o propósito social. Sua conduta é diferente do design voltado ao mercado, utiliza da escolha de materiais com qualidade compatível com a necessidade do produto e de fácil obtenção, da fabricação com tecnologia dominada localmente, da criação de produtos adequados ao contexto sócio-cultural, que valorizam aspectos sociais, culturais e ambientais da localidade e atendem necessidades locais, unindo o socialmente benéfico e economicamente viável (FRASCARA 1998; PAZMINO 2007)

O design pode ser considerado tão importante quanto, talvez até mais, que a escrita na produção de mensagens e de sentido. Sendo, quando construídas a partir de conhecimentos do sistema de valores culturais do público a que se dirigem e seu contexto social, capazes de gerar não apenas a atenção do público mas o seu empoderamento (FRASCARA, 1997).

Seguindo o raciocínio até agora desenvolvido, este estudo busca analisar a contribuição atual do design na saúde pública brasileira, dentro de sua vertente social, visto que este tem grande papel na comunicação interna e externa de unidades de saúde, além de definir e historizar os conceitos de design e design social. Esse tema é relevante na desmistificação do design como um mero instrumento de lucro, explorando sua capacidade de atuar em áreas onde não há atuação do designer, e nem interesse da indústria com soluções que resultem em melhoria da qualidade de vida, renda e inclusão social. Conduzir para uma produção solidária é uma responsabilidade moral do design. (PAZMINO, 2007, p.3)

Busca também, estudar a possibilidade de melhora do SUS, visando principalmente, uma melhor experiência de todos os seus usuários, sejam trabalhadores ou pacientes, através da interdisciplinaridade com o design, levando em consideração que no Brasil, os estudos no campo do design para os serviços de saúde são muito recentes (DE MELLO FREIRE, 2016)

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral é analisar a contribuição atual do design social na saúde pública brasileira.

Os objetivos específicos são:

- 1) Definir e historicizar os conceitos de design e design social.
- 2) Identificar processos que envolvem design na área de saúde pública do Brasil

1.2 METODOLOGIA

O projeto estará baseado na abordagem qualitativa. Usará como estratégias de pesquisa a revisão da literatura por meio da busca nas bases de dados Lilacs e Scielo, BVS, Google Acadêmico, Anais do do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D) e publicações da Associação Estudos em Design, tendo como referência os descritores: Design Social, Saúde Pública, Saúde e História do Design.

A pesquisa iniciou com a seleção de artigos que primeiramente definiram diferentes conceitos de design, passando pelo gráfico até chegar na sua abordagem social. Após isso foi feita

uma busca de artigos com bases psicológicas, retóricas e de percepção visual, voltando a atenção para a experiência e visualização do usuário, o que inicialmente tinha como objetivo entender como é possível utilizar de elementos gráficos para gerar diferentes iniciativas, emoções e entendimentos nos receptores, mas durante o processo de pesquisa, a direção e os objetivos se voltaram ao design dentro de instituições públicas de saúde, e menos na percepção do usuário.

Primeiramente foram utilizados artigos que não explicitamente citavam a presença do design social, mas por estudo e entendimento de sua teoria, se encaixaram na vertente. Entre esses muitos usavam o termo ‘design de informação’.

Dentre os artigos com o descritor de “saúde”, foram descartados aqueles que não se encaixavam no meio da saúde pública nacional, dentro da compreensão que o sistema privado ou público, porém de outros países, não se encaixam no mesmo âmbito que o SUS.

Na reta final de seleção de artigos, foi fundamental a utilização de base das anais do P&D dos anos 2011, 2016 e 2018 e as publicações da Associação Estudos em Design. Estas continham estudos específicos sobre design social, design aplicado na saúde pública brasileira e alguns dos autores mais citados neste trabalho.

A pesquisa terá centralidade na análise da relação entre design social e saúde pública no Brasil, investigando a atual relação entre as duas áreas. A análise do material empírico buscará responder como o design social tem contribuído para a área da saúde pública no Brasil.

2 O DESIGN SOCIAL

A história não é apenas um conjunto de fatos do passado reunidos, ao contrário do que se pensa no senso comum. Existem muitos pontos de vista dentro de um evento histórico, que acabam sendo parciais, moldados por pensamentos individuais de cada testemunha, logo não é possível criar uma cronologia definitiva (CARDOSO, 2008, p.17).

Definir exatamente onde o design teve origem é algo complexo, visto que ao longo dos anos a perspectiva de o que é e não é design, se tornou fluida, tendo o conceito explorado por muitos autores. Na percepção de Papanek (1972), por exemplo, design seria a base de todas as atividades humanas. Porém, o design chamado comercial, que era praticado antes da definição concreta do termo, assim como outras artes (FRASCARA,1988) , teve uma de suas primeiras aparições com a Revolução Industrial no final do século XVIII e início do século XIX, quando a evolução tecnológica mudou o modelo econômico antes baseado em manufatura, para um agora constituído máquinas movidas a vapor, eletricidade e petróleo. Teve grande papel na separação de etapas, de forma que não eram necessárias pessoas qualificadas na realização dos processos como um todo, gerando assim grande aceleração dos processos e conseqüentemente mais lucro (CLOUDY, 2008).

O conceito de design agora melhor desenvolvido, teve sua origem no meio artístico, principalmente da arquitetura, que na época foi considerada a junção de todas as artes. Foi uma forma de resposta contra o modelo de produção “brutal” que via produtos como instrumentos, que deveriam ser apenas usáveis e necessários. Estes (artistas), trouxeram o design como o mecanismo de tornar os produtos, também, esteticamente agradáveis e parte de uma constituição mais viva dos ambientes (MEGGS, 2021).

A popularização dos projetos gráficos se deu principalmente pelos folhetos, viabilizados pela criação da litografia por Alois Senefelder ,que permitia a impressão destes . Na época eram o principal meio de comunicação visual, fazendo propaganda de eventos, shows e produtos.

Com o passar do tempo as produções geradas pelo design só aumentaram, de livros, revistas, embalagens no século XX, até a chegada do século XXI com, também, sites, aplicativos, jogos e assim a consolidação do design como profissão global, em conjunto com a tecnologia avançada e o alastramento da indústria (MEGGS, 2021).

Apesar de considerado um grande avanço no método industrial, o design comercial, com seu desenvolvimento cada vez mais acelerado e conjunto ao capitalismo, para alguns teóricos passa a apresentar falhas na moral.

Há um grande volume de produtos à disposição do consumidor e uma necessidade crescente das empresas de se comunicar com seu público. Além disso, são desenvolvidas máquinas que facilitam o processo de impressão, resultando em um grande volume de cartazes, panfletos, revistas, entre outras mídias impressas, na maioria das vezes com pouca qualidade estética e sem foco social, apenas comercial (LIMA et al, 2009, p.174).

Para muitos, o designer é considerado um artista, que deve priorizar a criatividade e a estética acima de tudo, outros, veem o design como alta tecnologia. Portanto, um grande questionamento dentro da profissão é seu caráter interdisciplinar e junto a isso, sua atuação social.

Um grande marco na conceituação dessa vertente do design, foi a inauguração da Staatliches Bauhaus - Casa Estatal de Construção na República de Weimar, na Alemanha, por Walter Gropius em 1919. A escola de design e arquitetura, deu grande importância às questões sociais, professores e alunos trabalhavam juntos no desenvolvimento de materiais funcionais, esteticamente agradáveis e acessíveis à população (FONTOURA, 2007).

Outra marcante aparição, mesmo que não claramente dita como design social, foi em First Things First, manifesto público do designer inglês Ken Garland que questionava a missão do designer como um influenciador e responsável nas contribuições significativas (MARTINS E COUTO apud PAVAN, 2007, p. 24).

Nesse contexto de diferenciação da prática de design, que até aproximadamente a década de 1970 tinha por objetivo apenas o mercado, a corrida pela diferenciação dos produtos e a satisfação de necessidades materiais, surgiu o termo Design Social (PAVAN, 2007, p. 24). Por sua definição o ato de unir o socialmente benéfico ao economicamente viável na realização de projetos gráficos, tendo como consequência a inclusão de cidadãos menos favorecidos, cultural, social e financeiramente, tanto quanto a quebra do paradigma dominante do design que estava voltado para o mercado, o consumo e a obsolescência planejada (PAPANEK, 2007) .

Uma vez que todas as profissões têm um papel social, trabalhando em prol da colaboração global da sociedade, o termo design social, inspirado em Victor Papanek, propõe que o design responsável seja seletivo no seu processo, tendo em conta os materiais utilizados, e que responda às necessidades do público e não aos seus desejos (MOTA.et.al,2016).

3 O DESIGN SOCIAL APLICADO NA ÁREA DE SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL

A Organização Mundial de Saúde OMS (1983) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas também como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Canguilhem (2006) entende a saúde como uma unidade complexa que inclui condições presentes e futuras construídas por medidas curativas e preventivas.

Na Constituição Federal de 1988, está previsto a partir do artigo 196 que “ A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação”. A fim de fazer cumprir os direitos dos cidadãos à saúde, o Governo Federal possui diversas iniciativas para a qualificação do serviço público de saúde como a implantação do Sistema Único de Saúde, Farmácia Popular, a Política Nacional de Promoção da Saúde entre outros programas que visam o estabelecimento de um sistema de saúde que atenda a população brasileira.

Quando se trata de saúde pública, no Brasil, nota-se que o país enfrenta inúmeros impasses de difícil solução e requer que todos os profissionais envolvidos nesse sistema ofereçam sua colaboração para melhorar os indicadores de saúde dos cidadãos brasileiros.

Com base nessa concepção foi criada outra iniciativa para a qualificação do serviço público de saúde pelo Ministério da Saúde em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH), decorrendo da necessidade de promover e validar o sistema nacional de saúde, as relações e processos de atenção ao usuário e o trabalho dos dirigentes e técnicos da área, reconhecendo a singularidade e a criatividade de cada sujeito envolvido, esta deve se fazer presente e estar inserida em todas as políticas e programas do SUS (BRASIL, Ministério da Saúde).

O design e a interface da saúde é hoje um tema internacional, tanto nas discussões acadêmicas quanto no campo da atuação profissional, e esta proposta, portanto, contribui para publicações que tratam dessas duas áreas do conhecimento. Percorre uma perspectiva multidisciplinar comum sobre saúde e design (CHAVES, et.al, 2017) e partindo das definições e pareceres dos próprios órgãos de saúde no Brasil, o design pode ser considerado como um importante agente de Humanização dos processos e tecnologias do Sistema Único de Saúde.

Conforme Oliveira (2005) a relação de soma entre três fatores, faz com que um projeto de design seja considerado importante, são esses: autonomia de realização e capacidade do próprio designer ou equipe; expectativa e participação daqueles que solicitam trabalhos de design gráfico, os “demandantes”; e interesse do público final, no processo de circulação.

Em sua tese de doutorado o autor enumera uma série de atribuições do design no meio da saúde pública, sendo elas:

A criação de uma marca para um evento institucional e a programação visual decorrente; a elaboração de um conjunto de gráficos onde se busque poder de síntese, rapidez de percepção e clareza das informações; o desenho detalhado e rigoroso de um mosquito vetor para publicação científica; a concepção gráfica e diagramação de uma publicação; a criação e edição das imagens ilustrativas de uma matéria específica; a concepção de uma cartilha que fala numa relação íntima e pessoal com o portador de determinada doença; o projeto de uma exposição temática sobre ciência e saúde; (OLIVEIRA, 2005, P.10).

O olhar centrado no usuário oferecido a partir do design em seu panorama social, trabalhado dentro dos ambientes de cuidado à saúde, pode gerar oportunidades para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população, investindo assim na interação entre pontos que compõem o sistema de saúde e de quem dele usufrui. Dessa forma, permite contribuir na tentativa de se obter melhores resultados no que tange à promoção da saúde nos espaços de saúde (CHAVES, et.al. 2017).

Manzini (2008) argumenta que os designers podem desempenhar um papel muito importante na transformação do mundo em direção a práticas socialmente inovadoras. Também é enfatizado que, embora os designers não tenham meios de impor sua própria visão aos outros, eles têm as ferramentas para operar de acordo com a qualidade das coisas e sua aceitabilidade. Seu papel específico na transição que nos espera é oferecer novas soluções para velhos e novos problemas, e apresentar seus cenários como objeto de um processo de discussão social, construindo colaborativamente uma visão compartilhada de um futuro possível e sustentável (MANZINI, 2008, p.16).

Um exemplo de grande atuação do design em um caso de epidemia que ocorre há mais de 40 anos no Brasil (BRASIL, 2000), são as campanhas de prevenção contra a Aids. Por meio da utilização de tecnologias estratégicas, instrumentalizadas por artefatos diversos, tais como os

impressos (folders, álbuns seriados, cartazes, etc.) Essas ações permitem uma aproximação das vivências pessoais do público de risco em relação à prevenção desses agravos (FREITAS, 2014). “Os referidos impressos objetivam a internalização de conhecimentos pelos receptores das mensagens, instigando-os à promoção de práticas preventivas perante as DST/Aids e/ou na socialização de informações para os sujeitos que vivem com esses agravos” (FREITAS, 2014).

A iniciativa de utilizar esses materiais foi motivada pelo aumento do número de casos e mudanças epidemiológicas no Brasil no final dos anos 1980 e início dos anos 1990. Transmissão do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) e outras doenças (BRASIL, 1998).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do presente estudo pude concluir em análise, que o design tem grande papel de contribuição em ambientes de saúde, em diferentes áreas sendo a de principal importância o desenvolvimento efetivo de diferentes campanhas de promoção da saúde, que são capazes de gerar ação de prevenção dos demais usuários.

Este estudo contribui na desmistificação do design como mero instrumento de lucro, abrindo mais a discussão de sua pauta social e sua capacidade de colaborar com a vida das pessoas, que muitas vezes nem percebem o quanto são impactadas. Além disso, permitiu um estudo de relação do design com a saúde pública, que no Brasil ainda são escassos, e uma introdução que gera entendimento da área como facilitadora de serviços e possível agente na economia de recursos públicos, já que campanhas de prevenção custam bem menos que o tratamento de patologias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. 4. reimp. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.
- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2008.
- CHAVES, Iona ; PIRES, Johelma; PONTELLO, Isabella. **Contribuições do Design de Serviços na Saúde Pública: a Unidade Básica de Saúde - UPA**. Belo Horizonte/MG. 2017
- DE MELLO FREIRE, Karine; DAMAZIO, Vera Maria Marsicano. Design para serviços: uma intervenção em uma Unidade Básica de Saúde do Sistema Único de Saúde Brasileiro. **Estudos em Design**, v. 24, n. 2, 2016.
- FONTOURA, Antônio Martiniano Fontoura. Bauhaus. In: Rede Design Brasil, Paraná. Disponível em:< <https://www.designbrasil.org.br/portal/artigos/exibir> > . Acesso em: 07/07/2022
- FRASCARA, Jorge et al. **User-centered graphic design: mass communication and social change**. CRC Press, 1997.
- FRASCARA, Jorge. **Communication design: principles, methods, and practice**. Allworth Communications, Inc., 2004.
- FRASCARA, Jorge. **Graphic Design: fine art or social science?**. vol. 5, no. 1. Estados Unidos: JSTOR,1988.
- FREITAS, Fábio Ranielder de et al. **Design da informação, comunicação, saúde e prevenção das DST/aids: estudo sistemático**. São Bernardo do Campo, v. 35, n. 2, p. 291-314, jan./jun. 2014. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v35n2p291-314>>
- LIMA, M. V. M. et al. **A contribuição do design social para os projetos de extensão universitária...** , Curitiba, n. 4, p. 173-182, jul./dez. 2009. Editora UFPR
- LOBACH, B. **Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. 1o ed Editora Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 2001.
- MANZINI, E. **Design para a Inovação Social e Sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Guia de produção e uso de materiais educativos**. 1998.

MOTA, Bárbara; COSTA, Emília; COSTA-PEREIRA, Altamiro. Estratégias do design gráfico num caso de saúde pública. In: **2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON DESIGN & DIGITAL COMMUNICATION**. 2016. p. 151.

OLIVEIRA, Ruben Carlos Fernandes de et al. **O design gráfico como lugar de produção de sentidos no campo da saúde pública**. 2005. Tese de Doutorado – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2005.

PAPANEK, Victor; FULLER, R. Buckminster. **Design for the real world**. 1972.

PAZMINO, Ana Verónica. Uma reflexão sobre design social, eco design e design sustentável. **Simpósio Brasileiro de Design Sustentável**, v. 1, p. 1-4, 2007.